



# BOLETIM INFORMATIVO

NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2013

Tour a Bolívia - 09/09 a 16/09



Prateleiras Via Sul



Aniversário do GEAN



Cachoeira do Boqueirão

CURTA A NATUREZA PRATICANDO MONTANHISMO

IMPRESSO

## Grupo Excursionista Agulhas Negras – GEAN

Fundado em 20 de outubro de 1962

Reconhecido como de Utilidade Pública

Filiado a FEMERJ

Praça Esperanto, 26 sala 01

Campos Elíseos – Resende – RJ

CEP 27542-200

[www.grupogean.com](http://www.grupogean.com)

[grupogean@yahoo.com.br](mailto:grupogean@yahoo.com.br)

Este boletim é uma publicação destinada aos associados do GEAN e a todo o excursionismo brasileiro. As matérias aqui publicadas não representam necessariamente a posição oficial desta entidade. O GEAN não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso deles. O GEAN não se responsabiliza por acidentes ocorridos durante as excursões. O boletim é um espaço aberto a todos que queiram contribuir. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do GEAN, o mês e autor.

### Pagamento de Mensalidades

Nosso clube sobrevive, principalmente, com a sua mensalidade, sendo importante para o GEAN que o sócio a mantenha em dia.

Na etiqueta do boletim consta a sua situação: C(número) = crédito e D(número) = débito. Lembre-se com seis mensalidades em atraso o associado será desligado do quadro social. Nas excursões, ao sócio em atraso será cobrada a taxa correspondente ao valor de uma mensalidade.

**Mensalidade – R\$ 15,00**

**Matrícula – R\$ 20,00**

**Excursão para não sócios – R\$ 25,00**

### Vencimento da mensalidade – dia 10

O pagamento de 12 mensalidades antecipadas dá o direito a uma de cortesia

### Diretoria

Presidente: Agenor M. de Siqueira

Vice-Presidente: Moisés Sulam

Diretor Técnico: Dimi Corrêa

Diretor Assuntos Gerais: Sérgio Pizaneschi

Diretor de Patrimônio: Evandro Azevedo

Tesoureiro: Alberto Guimarães

Secretária: Najla Moufarreg

### Fotos da Capa

Fotos referentes as atividades do grupo.

## EDITORIAL

Chegamos ao último boletim do ano e esta edição é especial para mim pois relata eventos que considero importantes para o GEAN. Um deles é o churrasco do aniversário do clube, onde comemoramos os 51 anos de existência de nossa entidade. O outro evento que vale destacar é o Tour a Bolívia, primeira excursão oficial do GEAN ao exterior e que está muito bem descrita no relato do geanista Eduardo Udine.

O Boletim também traz os relatos dos associados Zé Roberto (Chaminé Brackmann), Ariane (Via Sul) e do Edson (Morro do Couto).

Encerrando a coluna “Ciência e Montanhismo” temos um texto escrito pelo sócio Moises Sulam cujo título é “Direito e Montanhismo”, muito bom, vale a leitura.

Vale destacar a programação para o período “novembro e dezembro”, esta excelente e bem sortida com caminhadas e escaladas. Temos excursões inéditas como a caminhada do “Mirante da Toca do Lobo” em Passa Quatro. Não posso esquecer a trilha do Três Picos na parte baixa do PNI que faz tempo que não entrava em nossa programação.

Durante os meses de setembro e outubro o clube participou de diversos eventos tais como: Conferência Estadual de Meio Ambiente realizada no Rio no período de 13 a 15/09; Dia Mundial da Limpeza com ações na parte alta do PNI e Boca do Rego no dia 21/09; 1º Encontro do PNI com a cadeia produtiva do turismo na região no Eco Artes (09/10); Audiência Pública da Lagoa da Turfeira no Espaço Z (14/10) e participações nas reuniões do Conselho Consultivo do Parque e do Conselho de Meio Ambiente de Resende (COMAR).

Encerrando o editorial não posso deixar de falar da realização da Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 09/11 para a escolha do novo diretor técnico e da nova secretária. Quero dar as boas vindas aos novos membros da diretoria: Dimi Corrêa (Diretor Técnico) e a Najla Moufarreg (Secretária).

Agenor Maia de Siqueira  
Presidente do GEAN

**Parabéns aos Aniversariantes !!!****NOVEMBRO**

03 – Grace Jillian Miranda de Carvalho  
 06 – Ingrid Coelho Martins  
 10 – José Ricardo Maia de Siqueira  
 13 – Angeus Naves R. Teixeira  
 14 – Cleusa Siqueira Monteiro Frech  
 15 – Antonio Osmany Pereira Ferraz  
 18 – Maria das Graças Peixoto de Melo  
 19 – Carlos Eduardo Zikan  
 22 – Flávia de Menezes Coelho  
 25 – Victor da Silva Santiago  
 26 – Ricardo Luis Cordeiro Serra  
 27 – Tereza Pereira Moura  
 27 – Rebeca de Faria Werner

**DEZEMBRO**

05 – Rodrigo Macedo Moreira de Paiva  
 09 – Jeferson Osmar de Almeida  
 12 – Gustavo Fernandes de Almeida  
 13 – Evandro Azevedo  
 17 – Hélio Eduardo Silva de Moura  
 17 – Josemar Firmo Reis Junior  
 17 – Rubem Luiz Barbosa Gandres  
 19 – Érica de Souza  
 19 – Tatiane Silva Souza  
 31 – Eugênio de Godoy Machado

**ANIVERSÁRIO DO GEAN  
51 ANOS**

O GEAN comemorou no dia 20 de outubro os seus 51 anos de existência através de um churrasco na casa do Paiani, namorado da Grace.

A confraternização começou as 11:30 e foi até as 19 horas aproximadamente. Participaram um pouco mais de 30 pessoas entre sócios e parentes. O churrasco contou com uma boa variedade de carnes regado a cerveja, refrigerante, suco e água. Os vegetarianos também foram lembrados com saladas e espetinhos montados especialmente para eles.

Além do bom papo que rolou entre os sócios, todos puderam refrescar-se do forte calor na piscina. Foi uma ótima tarde de domingo. Vida longa ao nosso inestimável clube.

**PALESTRA “COLETA SELETIVA”**

A representante do INEA, Lucia Collaço apresentou uma excelente palestra sobre Coleta Seletiva na sede do GEAN no dia 13/09. Foi uma verdadeira aula sobre o assunto, abordando vários temas. No final, ainda doou dois livros para a biblioteca do GEAN. O clube agradece a Lucia Collaço pela brilhante apresentação aos nossos associados.

**PRÓXIMAS ATIVIDADES**

Data	Atividade	Tipo	Guia / Responsável
02 e 03/11	* Festival de Boulder São Thomé das Letras - MG	Escaladas esportivas e boulder	Dimi Corrêa
06/11	Reunião de Diretoria	-	-
09/11	Assembleia Geral Extraordinária	-	-
10/11	Paredão Gaivota – Pedra do Altar – PNI	Escalada 3º IV E2	Dimi Corrêa
10/11	Ovos da Galinha e Cachoeira do Aiuruoca	Caminhada Média	Eduardo
22/11	Reunião Geral Apresentação das fotos do Tour a Bolívia	-	Moises
23/11	* Paredão União / Carolina – PNI (Campo Escola)	Escalada 2º III E2	Dimi Corrêa
24/11	* Mirante da Toca do Lobo	Caminhada Média	Marcus D'Angelo
04/12	Reunião de Diretoria	-	-
06/12	Reunião Geral Documentário “Caminhos da Mantiqueira”	-	Agenor
08/12	Três Picos – PNI	Caminhada Semi-pesada	Ricardo Grijó
14/12	* Pedra do Camelo – PNI (Campo Escola)	Escalada diversas	Dimi Corrêa
20/12	Reunião Geral Aniversariantes de novembro e dezembro	-	Najla
22/12	Travessia dos Olhos - Pedra da Gávea – Rio	Escalada 3º IV E2 C	Dimi Corrêa
22/12	Carrasqueira – Pedra da Gávea – Rio	Caminhada Semi-pesada	Agenor
27/12	Confraternização de fim de ano – amigo oculto	-	-

\* Atividades em veículo próprio

Maiores informações: [grupogeanresende@gmail.com](mailto:grupogeanresende@gmail.com)

Contatos: agenor (99905-8161), Dimi (99947-0271), Alberto (99999-3782), Evandro (99930-6090), Moises (3360-2756) e Sérgio (99993-3061)

**Qualquer excursão programada pode ser cancelada ou adiada devido às condições climáticas, cabendo tal decisão ao(s) guia(s), que poderá emití-la com antecedência ou no mesmo dia da atividade.** A presença nas excursões deve ser confirmada segundo as orientações contidas no e-mail de divulgação da atividade, cujo principal objetivo é viabilizar a contratação do transporte. O GEAN se reserva ao direito de, quando julgar necessário, solicitar o adiantamento do valor do rateio do transporte. Nas excursões, o associado deve conduzir a carteira do clube e o comprovante de pagamento da mensalidade

## CIÊNCIA E MONTANHISMO

Nossa coluna "Ciência e Montanhismo" chega ao seu fim com a publicação do texto escrito pelo geonista Moises Sulam.

Formado em Direito, funcionário público e um dos componentes da atual Diretoria, o autor conseguiu encontrar um "link" entre Direito e Montanhismo e de maneira didática destrincha o "juridiquês" e explica como nosso clube se situa dentro das normas vigentes do nosso país.

A coluna pretendeu difundir o conhecimento, incentivar alguns associados que nunca tinham escrito textos para o boletim a demonstrar suas ideias e fortalecer a visão de que o montanhismo não está inserido somente no mundo das atividades esportivas, ele faz parte sim do mundo da cultura. Temos certeza que a coluna "Ciência e Montanhismo" alcançou seus objetivos.

O GEAN agradece a todos os associados que escreveram para esta coluna... e aos que leram os textos também !!!

## DIREITO E MONTANHISMO

Segundo o conjunto de normas jurídicas brasileiro, apenas as pessoas podem ser titulares de direitos e obrigações.

Apesar de já não ser raro ouvirmos a expressão "Direito dos Animais", estes não possuem direitos, ainda que tal idéia seja vista com bons olhos por muitos nos dias atuais. Eles são considerados bens, e sobre eles as pessoas exercem direitos, geralmente o de propriedade.

As pessoas podem ser classificadas sob vários aspectos dentro do Direito. Uma classificação inicial é a que as dividem em pessoas físicas e pessoas jurídicas. Tal classificação é de conhecimento comum, ainda que sobre o tema haja inúmeras questões profundas e divergentes que não serão aqui analisadas.

Podemos dividir as pessoas jurídicas entre as públicas (União, Estados, Distrito Federal, Municípios e algumas outras entidades criadas por todos estes) e privadas (Sociedades Comerciais, Associações e Fundações Privadas).

Entre as privadas, temos as Sociedades Comerciais que tem como finalidade o lucro financeiro e as Associações e Fundações Privadas, que tem como finalidade a execução de atividades não econômicas que podem ser esportivas, humanitárias, sociais, educacionais entre outras.

Sempre é bom lembrar que, apesar de não visarem o lucro financeiro, as associações e as fundações privadas necessitam de dinheiro para manterem-se. Como já nos lembrava o economista Milton Friedman: "Não existe almoço grátis".

E qual a diferença entre uma Associação e uma Fundação Privada, já que ambas possuem a mesma finalidade? A diferença está em sua origem. A Associação nasce da união de pessoas que desejam a realização de determinada finalidade; já a Fundação Privada nasce da destinação de um acervo (conjunto de bens com valor econômico) que será administrado afim de que sejam realizadas suas finalidades não econômicas.

Então podemos dizer: o GEAN é uma pessoa jurídica privada, especificamente, uma associação de pessoas físicas, e que tem seus fins previstos no Art. 2º de seu Estatuto.

Todo esse conjunto de regras está previsto no Código Civil Brasileiro, mas podemos aproveitar e nos aprofundar um pouco mais, e com isso ter uma visão das raízes da criação de uma associação de pessoas, como é o GEAN.

É sabido que a Constituição Federal é a "lei" mais importante do país, e que todas as demais não podem com ela conflitar, inclusive o mencionado Código Civil.

Consta em nossa Constituição, em seu Art. 5º:

XVI - Todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização...

XVIII - A criação de associações e, na forma da lei, de cooperativas, independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento.

O primeiro é chamado Direito de Reunião, já o segundo é o Direito de Associação. O primeiro é ocasional e despido de formalismo, já o segundo tem caráter estável e permanente. Entendo que o segundo é corolário do primeiro, ou seja, sem o direito das pessoas poderem se reunir transitoriamente não poderia haver o direito de criarem associações.

O leitor pode se perguntar por que algo tão óbvio quanto reunir-se ou associar-se deve estar inserido na Constituição de um país.

A História nos traz a resposta. O Brasil, assim como a maioria dos países da América Latina, viveram décadas sob o comando de governos que suprimiram instrumentos democráticos de suas respectivas Constituições. Em alguns momentos, a mera reunião de mais de três pessoas podia ser vista como um ato conspiratório durante esse período. Portanto, o Direito de Associação está tão ligado à Democracia, ele é um instrumento de desenvolvimento social e de inclusão, e por isso foi inserido expressamente na nossa atual Constituição.

Nós montanhistas, que sonhamos com as travessias mais longas ou com as vias de escalada mais difíceis, não percebemos que os poucos passos que nos fazem subir a escada que leva ao umbral da porta da sede do GEAN também representam uma conquista, batizada com um belo nome: Liberdade.

**Moises Sulam**

## RELATO DAS ATIVIDADES

### MORRO DO COUTO – 15/09/2013

A atividade do Morro do Couto contou como sempre com uma turma animada, e como sempre também a diversão já começa na Van com bate-papos e brincadeiras que começam a surgir à medida que as pessoas vão se conhecendo. Estavam na Van Laura Barreto, Eugênio Machado, Selma de Fátima, Gilberto Teodoro, Vanilson Pereira, Almir Candido, Alberto Guimarães, Luiz Carlos Arantes, Grace Carvalho, Daniel Leite e ,eu, Edson Carvalho. Em carro próprio estavam Fabio Gandra, Maria Cecília, Henrique, Francisco Alfredo Galhardo, Bianca Galhardo, Ercílio Galhardo Neto, Graziela Vieira e Carlos Alberto Cruz. Totalizando dezenove participantes na atividade.

Aproximadamente às 07h30min horas chegamos à Garganta do Registro para o tradicional cafezinho. Depois todos devidamente abastecidos com os atrativos gastronômicos do local seguimos em direção ao nosso destino.



Ao chegarmos no Posto Marcão, que, aliás, estava muito cheio, com uma grande fila até para usar o banheiro. Resolvido todos os entraves burocráticos para identificação das pessoas e o pagamento dos ingressos, iniciamos aproximadamente as 08h50min horas nossa caminhada em direção ao Morro do Couto.



O acesso à trilha é logo após o Posto Marcão, na área do estacionamento, onde Fabio Gandra reuniu os participantes para as instruções de segurança e informações sobre o local de nossa visita. A estrada até o ponto em que encontramos a placa indicando a direção da trilha do Morro do Couto é muito tranquila, é uma estrada para veículos. Neste local, antes de entrarmos na trilha, fizemos a foto oficial do grupo, feita pelo Alberto.

O dia estava aberto, mas algumas nuvens começavam a se formar, mas nada que atrapalhasse nosso passeio, pelo contrário deixou a temperatura muito agradável, sem aquele sol intenso sobre nossas cabeças. Logo chegamos a um ponto que nos possibilitava ter a visão do Pico das Agulhas e Asa de Hermes, momento em que fizemos várias fotos. O Henrique, filho do Fabio, seguiu me fazendo companhia por alguns momentos, muito comunicativo e já demonstrando conhecimentos e aptidões para explorar as montanhas. Grazi seguia pela trilha fotografando a paisagem e o detalhe de pequenas flores, sempre mantendo o seu ritmo de caminhada. Grazi e Daniel seguiram pela trilha revezando nos “clics” fotográficos, ora um era fotógrafo, ora eram modelos fotográficos. Daniel nos proporcionou momentos lúdicos ao imitar o Leão dan Montanha e o voo da Águia no alto da montanha, foi show, foram muitas as risadas.

Mais alguns minutos de caminhada e chegamos ao início da “escalada” para alcançarmos o topo do Morro do Couto, que por sinal foi muito tranquilo transpô-la. Pedras aparentemente amontoadas criam uma rústica escada para nos levar ao cume do Couto, nos proporcionando uma visão magnífica de todo Vale, do Pico das Agulhas, Asa de Hermes, Pedra da Tartaruga e das Prateleiras. Infelizmente avistamos também mais de cinco focos de queimadas acontecendo naquele momento. Lá em cima todos aproveitaram para fazer o seu lanche e descansar com aquela linda paisagem diante de seus olhos. Já a Laura aproveitou para fazer uma foto que ficou hilária; pediu para um amigo simular um pé no seu traseiro que a lançaria lá de cima em direção ao Vale, ela disse que colocaria no *facebook*, confirmam! A Grazi também concedeu uma entrevista ao Alberto diante da bela paisagem, sobre suas duas experiências em visita ao Morro do Couto, coisa de profissional, entrevistado e entrevistador. O Fábio Gandra disponibilizou uma luneta para que todos pudessem desfrutar ainda mais da paisagem, possibilitando aproximação de pontos específicos.

Ah! Que fique registrado também que tivemos a participação de Denzel Washington (sósia), que é o Almir Candido, aparência identificada pelo Alberto, que fez questão de fazer seu registro fotográfico junto com o astro de Hollywood.

Às 14h45min horas, aproximadamente, já nos encontrávamos de volta no posto Marcão, iniciando nossa descida de volta para casa, e é claro nossa também tradicional parada na Garganta do Registro para mais uma vez desfrutarmos das delícias gastronômicas do local.

Resumindo: Foi mais um grande dia em um LINDO lugar na companhia dos amigos do GEAN e convidados

**Edson Carvalho**

## BOLÍVIA, SETEMBRO DE 2013 – 09 A 16/09/2013



Em primeiro lugar gostaria de agradecer por ter sido escolhido para fazer o relato dessa viagem, tarefa aparentemente simples, mas para mim de extrema importância e responsabilidade, afinal entrará para os anais da história do GEAN como a 1ª expedição internacional do clube.

Para tanto há que se ter sensibilidade em fazer escolhas: simplesmente descrever fatos e locais visitados, ou colocar a emoção e sentimentos gerados pela experiência ímpar?

A 1ª opção é a mais fácil, a 2ª mais difícil e pessoal, pois cada um enxerga um fato ou mesmo uma paisagem segundo sua maneira de sentir e ver o mundo, mas como bom Geanista que sou, vou mesmo pelo caminho mais difícil.....

### 1º DIA (09/09):

Sáimos do ponto de encontro na Graal em Resende, Eu, Moisés, Lourença e Tatiane, por volta de 08:30h, de carro fretado, até o aeroporto de Guarulhos, onde embarcaríamos às 14:30h. Ansiosos e animados, nos confraternizamos em um almoço no aeroporto enquanto aguardávamos a hora do embarque.

O vôo tranquilo, foi realmente de “BOA” (Companhia Boliviana de Aviação) mas, na aterrissagem em STª CRUZ DE LA SIERRA, nossa companheira de viagem Lourença, já sentindo os males da altitude, acabou “revendo” o que havia almoçado...mas logo se recuperou!

Aguardamos por uma hora e meia pela conexão que nos levaria até La Paz, e às 18h (hora local, uma hora a menos que no Brasil) embarcamos, chegando às 19h ao destino. Agora eu é que sentia uma tontura e sensação de leveza. Não sei se de emoção ou pelo “mal da montanha” mesmo!

Lá nos esperava o motorista da Topas Travel, que faria nosso traslado do aeroporto em El Alto (4.000m) até o hotel Osira, nos arredores da região central de La Paz. Bem recebidos e acomodados no hotel, saímos às 21h para nossa 1ª atividade na Bolívia: Procurar um restaurante para jantar! Mas como nossos companheiros Moisés e Lourença já conheciam a cidade, nos levaram a um lugar muito bom, com opção para todos os gostos e um preço honesto. (ver nome do restaurante com Moisés).



Voltamos ao hotel por volta de 23h para nossa 1ª noite de sono em solo Boliviano, mas fui premiado com outro sintoma do “mal da montanha”: a insônia! Depois de muito rolar na cama e tentar assistir TV em espanhol, acho que cansei e consegui dormir por umas 4 horas.

## 2º DIA (10/09)

Às 7:30h tomamos o café da manhã no hotel, com um buffet bem farto e variado, e às 08:30h nosso guia Marco Antônio já nos esperava para o passeio até Tiahuanaco. Passamos por El Alto, onde prédios em construção exibem “mansões” construídas na cobertura, totalmente diferentes do padrão do restante da obra, e contrastam com a bela paisagem da “Cordillera Real” ao fundo, com seus montes nevados.

Às 09:30h chegamos ao destino: situada a 71 km da capital e a 4.028m de altitude, Tiahuanaco foi declarada patrimônio cultural pela UNESCO em 2000. Sítio arqueológico do que restou de uma civilização que surgiu há cerca de 3 milênios e que foi capital de um império que durou quase mil anos; a pirâmide de Akapana, impressionantes monolitos, a Porta do Sol, todos com seus significados místicos, nos levam a uma viagem no tempo!

Visitamos o museu de cerâmica, onde recebemos uma explanação da história do surgimento ao desaparecimento da cultura Tiahuanaco e Inca, dada pelo nosso simpático guia. É assombroso saber que o que restou é uma pequena porção do que havia no local, que foi parcialmente destruído pelos Espanhóis e séculos depois pelos próprios Bolivianos, usando as pedras de Tiahuanaco para a construção do leito de uma ferrovia!

Após muitas fotos, almoçamos às 13:30 h em um restaurante ao lado do sítio arqueológico, onde nossa amiga Tatiane resolveu experimentar carne de Lhama. Eu, Lourença e Moisés nos aventuramos apenas no sabor de um refrigerante local de nome Simba, de cor amarelada e feito de papaya, que se revelou uma péssima escolha!

No retorno paramos para fotos de La Paz tiradas de um mirante em El Alto, seguindo depois para a capital, onde passamos pelo estádio de futebol Miraflores, que se preparava para a partida entre Bolívia e Equador pelas eliminatórias da copa do mundo. Marco Antônio sugeriu que assistíssemos ao jogo, até com certa insistência, provavelmente por interesse próprio, mas nem eu e nem o Moisés somos muito ligados em futebol, muito menos as meninas, o que frustrou a intenção do nosso guia.

Haviam nos avisado no hotel que no dia seguinte haveria um “Paro Cívico”, uma manifestação popular, e que as ruas da capital seriam fechadas ao trânsito e, portanto, ficaríamos “presos” na cidade. Então fizemos uma troca inteligente: faríamos a visita ao Vale de La Luna naquele mesmo dia, e o City Tour no dia seguinte, porque poderíamos sair a pé pela cidade, já que nosso hotel ficava bem localizado, não muito distante do que iríamos visitar.

Então seguimos pela zona sul de La Paz até o vale de La Luna, chegando lá às 16h. Havia dois circuitos para percorrer o local: um de 15 minutos, recomendado pelo nosso guia, já cansado ou chateado por não assistir ao futebol, e outro de 45 minutos, que é lógico, foi o escolhido pelo grupo, decisão que fez nosso guia declinar de nos acompanhar. Enfim, fizemos o circuito mais longo sem arrependimentos, pois a cada curva do estreito caminho nos deparávamos com formações incríveis, com nomes que nos faziam ver o que elas pareciam: “sombbrero de la dama”, “el buen abuelo”, “el montículo de la tortuga”, “madre luna”, entre outros, além do aspecto geral do local que realmente nos dava a impressão de estarmos em outro planeta. E ainda fomos brindados com a apresentação de um músico Aimará tocando belíssima melodia em

sua flauta, no alto de uma dessas formações rochosas. Na saída nós o encontramos, e ao cumprimentá-lo notamos que ele foi simpático demais com a Tati, fazendo questão de tirar várias fotos com ela... Sei não, mas acho que ela deixou um coração “flechado” por lá !

Às 18h retornamos ao hotel para banho e descanso, e às 20h saímos para jantar. Voltamos às 22h e nesta noite eu consegui dormir melhor.

## 3º DIA (11/09)

Às 8:00h tomamos café da manhã no hotel e as 09:30h saímos para o City Tour com o Marco Antonio.

Como havia dito, as ruas estavam fechadas ao trânsito, então saímos a pé do hotel rumo ao centro histórico. Na realidade, esse “Paro Cívico” nos ajudou muito, pois as ruas estavam vazias, e sem o trânsito caótico de La Paz ficou muito mais fácil se deslocar pela cidade.

Começamos pela avenida principal da cidade, 16 de Julio, onde passamos pela estátua de Simon Bolívar, o libertador, cujo nome completo é Simon José de La Santíssima Trinidad Bolívar y Palácios Ponte –Andrade y Blanco (GEAN também é cultura !). Passamos pela Praça de São Francisco, bem movimentada e onde fica a igreja do mesmo nome; seguimos adiante pelas ruas do centro, de onde avistamos o Illimani, a magnífica montanha de 6439 m de altura, com seu pico eternamente coberto de neve!

Passamos pelo palácio da vice-presidência e pela casa da moeda, onde fomos proibidos de tirar fotos pelos guardas do esquema de segurança montado para a manifestação. Seguimos em direção a Praça Murillo, onde fica o palácio legislativo, o palácio presidencial e a catedral de Nossa Senhora de La Paz. No palácio presidencial conseguimos tirar fotos com a guarda “colorada” e na Plaza varias fotos das “cholas pacenas”, mulheres Aimará e mestiças, com seus típicos trajes e chapéu-coco, incorporadas à paisagem urbana, desfilando multicoloridas pela cidade. Também na Plaza Murillo um bando de pombos nos proporcionou belas fotos!

Chegando a hora do almoço, nosso guia se despediu e nos deixou à vontade para escolhermos onde comer. Depois de rodar um pouco, decidimos pelo restaurante do hotel Torino, pois nos informaram que lá também serviam comida vegetariana. Em estilo Espanhol, com um elegante pátio colonial em seu interior, onde várias mesas eram disputadas pelos frequentadores, possui belíssima decoração, e a comida vegetariana não deixou a desejar.

Após o almoço partimos para o “Mercado de Hechiceria”, também conhecido como “Mercado de Las Brujas”, fascinante amostra de misticismo e medicina Aimará, onde encontramos de tudo: folhas de coca, chás, incensos, talismãs e até fetos de Lhama, que são oferecidos em rituais à “Pacha Mama”. Também há lojas com artigos para os turistas, como artesanato local, roupas, bolsas, etc, feitos de pelo de lhama ou alpaca. Moisés e Lourença logo cansaram e voltaram para o hotel às 16:30h, enquanto eu e a Tati continuamos a procurar lembranças e presentes, pechinchando em cada loja que entrávamos, e ficamos até 18:30h. Chegamos ao hotel cansados mas felizes com nossas aquisições.

Às 20h, como combinado, saímos para jantar no restaurante de sempre e voltamos cedo, porque no dia seguinte acordaríamos às 5:00h.

## 4º DIA (12/09)

Saída do hotel às 5:00h, rumo ao aeroporto em El Alto, onde embarcamos para o Salar de Uyuni, em avião da companhia Amazonas, num vôo de aproximadamente uma hora. O avião de pequeno porte saiu às

6:50h, cheio de estrangeiros, inclusive nós, falando as línguas mais variadas! Antes de aterrissar, já havíamos deslumbrado do alto as belezas que nos aguardavam no Salar: uma imensidão branca que envolvia algumas montanhas ao longe...

Já em Uyuni, nos encontramos, na agência de turismo “Sol de Manana”, com os Geanistas Lakshmi e Evandro, vindos do Perú, e que se juntariam a nós para a excursão pelo Salar. Agora éramos 06 Geanistas e saímos juntos para o café da manhã em um local indicado por nosso novo guia e também motorista: o Franco.

Partimos em seguida, com nossas bagagens e as provisões para 3 dias de viagem em cima de uma Pick-up 4x4 de cor vinho. Nossa 1ª parada foi num cemitério de trens, com trechos de trilhos abandonados e esqueletos de trens em desuso, mas que nos renderam belas fotos. Nossa 2ª parada foi em Colchani, com 3.664m de altitude, é a porta de entrada do Salar de Uyuni, vilarejo dedicado ao processamento de sal, onde encontramos bancas com artesanato local, vimos onde processam e embalam o sal e visitamos um pequeno museu, todo feito de blocos de sal e que abrigava em seu interior algumas estátuas também feitas de sal.

Adentramos ao Salar num local onde o sal, agrupado em vários montes a perder de vista, é retirado de caminhão para o processamento. E foi aí que tiramos nossa 1ª foto do grupo com a nova bandeira do Gean, foto que, na minha opinião, deveria ser a capa do boletim relativo à viagem, pois também representa um marco na história do grupo! Lá estávamos eu, Evandro, Lakshmi, Moisés, Lourença e Tatiane segurando nossa bandeira com orgulho, levando o nome do GEAN para fora das fronteiras do nosso País!

Seguimos adiante e paramos em um lugar com uma “Praça” cheia de bandeiras de diversos países. Ótimo local para outras fotos com a bandeira do GEAN! E como todos queriam sair nas fotos e terem as fotos em suas máquinas, alguém sempre ficava com todas as máquinas para bater as fotos, e a “bola da vez” foi o Moisés. Foi aí que aconteceu o 1º “acidente da viagem”: quando o Moisés pegou minha máquina para fotografar ele colocou a dele na “case”, mas não a fechou, e ela acabou virando quando ele se preparava para bater as fotos, e a máquina dele se espatifou no chão! E não teve jeito, não funcionou mais! Ficamos todos chateados com o ocorrido, o Moisés então, nem se fala, ficou mudo! Levou um dia para voltar ao estado normal! Mas como todos tinham máquina e eles ainda tinham uma menor de reserva e o iPhone da Lourença, logo tudo ficou bem. Mais tarde, o problema com as máquinas foi bateria! Uma a uma, as baterias foram descarregando e não havia lugar no deserto (nem nos abrigos) para recarregá-las. No final acho que só a minha e a da Lakshmi resistiram. Então fica a dica: levar sempre bateria extra!

Continuando a viagem, a próxima parada foi em uma “Ilha” chamada “Isla de Pescado” ou ainda “Incahuasi” (Casa Inca). É uma ilhota no meio do Salar, repleta de cactos gigantes, alguns com até 10 metros de altura; nela há uma trilha que nos leva ao ponto mais alto e de onde temos uma visão inesquecível da ampla imensidão de sal! E foi nessa imensidão de sal, na base da ilha, que tiramos diversas fotos com truques de perspectiva, muito divertidas, como “escalando a bota do Evandro” ou “saindo” de dentro dela...

Almoçamos por ali mesmo, ao ar livre, um rango preparado pelo nosso guia e servido no porta – malas da pick-up. Opções variadas que iam do vegetariano ao carnívoro, com coca-cola quente e água idem, mas tudo bem, aventura é aventura, e a gastronomia local fazia parte dela!

Rodamos pelo Salar mais um pouco e ao entardecer chegamos na pousada onde pemoitaríamos. Fizemos um lanche e em seguida fomos para nossos quartos: amplos, com banheiro privativo e água quente (rolou um estresse para liberarem a água quente, mas tudo logo se resolveu). Ficamos em duplas: eu e Evandro em um, Tati e Lakshmi em outro e Lourença e Moisés no quarto com cama de casal. O hotel feito de blocos de sal, tinha os quartos decorados com relevo em forma de animais. O meu e do Evandro tinha duas lhamas,

na parede da cabeceira das camas. Como elas pareciam com dois “bambis”, resolvemos o assunto colocando a bandeira do GEAN para tapar a cena.

Após um banho quente e restaurador, jantamos juntos e na mesa ao lado um grupo de animados alemães também jantava. Depois cada um foi para seu quarto e, apesar do frio que fazia à noite no Salar, acho que todos conseguiram dormir bem.

### 5º DIA (13/09)

Acordamos cedo para o café da manhã reforçado e logo seguimos viagem, saindo do Uyuni em direção à Colcha K, um vilarejo situado ao sul do Salar, por onde passamos sem parar. Também passamos por outro Salar menor de nome Chiguana; seguimos caminho por uma região altiplana, passando por uma série de vulcões inativos e cobertos de neve. O único vulcão ainda ativo é o Ollagüe, com 5.865m de altura, do qual pudemos ver uma coluna de fumaça branca subindo. O lugar possui muitas formações rochosas, que ganham contornos surrealistas graças a ação constante dos ventos. Tanto que em um determinado trecho o guia nos mostra algumas formações e diz se chamar “Deserto de Dali”, nome que lhe cai muito bem! Paramos em um desses locais para um passeio entre as rochas e “escalamos” algumas delas, o que nos rendeu belas fotos, algumas com o Ollagüe e sua “chaminé” de fumaça branca ao fundo.

Seguindo um pouco mais ao sul, passamos agora por uma região com diversos lagos, sendo o primeiro Laguna Canhapa, a 4150m de altitude. Uma lagoa de águas azuis e areias brancas, emoldurada por diversos picos nevados, cheias de flamingos, brancos e rosados... Uma beleza digna de cartão postal!

Foi nesse “paraíso” que almoçamos, mais uma vez ao ar livre, com serviço de bordo no porta- malas da pick-up.

Continuamos seguindo para o sul, passando por outras lagoas: Hedionda, Chiar Khota e Ramaditas, cada uma com sua beleza peculiar, sempre cheias de flamingos e com águas que variavam a tonalidade de cor a cada hora do dia... Um banquete para os olhos!

Finalmente chegamos à Reserva Nacional de Fauna Andina Eduardo Avaroa, área de proteção ambiental, onde tivemos que parar para registrar nossa entrada em um posto da guarda florestal, com nome e número do passaporte, o que repetiríamos na saída.

Nossa primeira parada dentro da reserva foi no sítio de formações rochosas onde fica a “Arbol de Piedra”, uma belíssima formação com mais de 8m de altura que se equilibra sobre um estreito “caule” rochoso, lembrando realmente uma árvore. Ao redor, outras formações, diferentes umas das outras, também nos faziam lembrar objetos e animais, e uma delas mais parecia um cogumelo de pedra.

Seguimos depois para um dos pontos altos da Reserva: Laguna Colorada, o maior lago da área de proteção, cujo nome é dado pela coloração de suas águas vermelhas, originada de pigmentos das algas que habitam a parte mais rasa. O tom vermelho sangue, misturado com algumas partes de águas azuis, flamingos cor de rosa e o branco de áreas congeladas, nos dão uma visão impressionante de como a natureza pode ser generosa!

Ao entardecer seguimos para nosso segundo abrigo na região: Hostel San Marcelo, bem mais simples que o da noite anterior, com quartos menores e com três camas em cada, sem banheiro individual, e sem água quente, o que nos fez desistir de banho nesse dia! Mal humoradas as duas atendentes do Hostel não escondiam que queriam se livrar de nós o quanto antes, apressadas em tudo que faziam e mal faziam! Mas estávamos tão felizes com a expedição e com a união do grupo que tal atitude não nos afetou. Inclusive, no



jantar dessa noite, nosso guia deixou na mesa uma garrafa de vinho tinto boliviano, mas ninguém se arriscou a tomar... Ficamos três em cada quarto: eu com Moisés e Lourença, Evandro com Tatiane e Lakshmi. Camas menores, travesseiros idem, cobertores pesados nos esperavam para noite mais fria que passaríamos na Bolívia, pois segundo informações colhidas na manhã seguinte com o nosso guia Franco, fez 12 graus negativos durante a madrugada, que foi longa, muuuito longa! Pelo menos para mim e para o Moisés, pois não pregamos os olhos a noite inteira! Uma insônia das brabas, acompanhada de inquietação, desconforto respiratório e dor de cabeça, um coquetel perfeito para uma noite em claro! Além de um frio de doer! Fiquei pensando se não teria sido melhor se tivéssemos tomado o vinho boliviano!

### 6º DIA (14/09)

Levantamos por volta de 6:30h (não digo “acordamos” porque eu não dormi), tomamos o desjejum e logo saímos para o último dia na Reserva. Uns quinze minutos após sairmos, aconteceu o segundo acidente da viagem: Uma roda da pick-up soltou! Um barulho como o estouro de um pneu, um solavanco no lado esquerdo, e o 4x4 deu uma guinada, indo parar na contra-mão da pista. “Gente a roda saiu!” A roda traseira do lado do motorista havia caído na estrada! Um frio de rachar lá fora, mas todos tiveram que sair do carro para ajudar a procurar os parafusos que se soltaram.

Para encurtar achamos três parafusos. O Evandro saiu pela estrada e foi tão longe que sumiu, achei até que ele tinha voltado ao abrigo! As meninas procuravam, não os parafusos, mas um lugar onde batia sol para não congelarem na sombra! Por sorte, logo outros carros que vinham na mesma direção foram parando e a ajuda foi chegando. O Franco acabou pedindo ao motorista de uma outra pick-up, que seguia vazia para pegar passageiros vindos do Chile, para nos levar até as “Águas Termales” e nos deixar lá, para não atrasar nossa viagem, enquanto ele terminava o conserto do carro, indo depois ao nosso encontro. E assim seguimos até a Laguna Polques, onde fontes de água quente brotam do chão e formam “piscinas”, convidativas para um banho aquecido, antídoto perfeito para uma noite de sono mal-dormida e o susto daquela manhã. Mas o problema agora era ter coragem para tirar toda a roupa naquele frio e poder entrar na água... Fiquei na dúvida por um bom tempo, mas com o incentivo da galera acabei entrando e fazendo companhia ao Moisés e à Tatiane que já estavam imersos na piscina. Foi a melhor coisa que fiz: simplesmente R-E-L-A-X-A-N-T-E!

Uma hora depois o Franco chegou já com o carro “pronto para outra”. Seguimos então ao ponto extremo de nossa excursão: Laguna Verde, a 7km da fronteira com o Chile, com suas águas de impressionante tonalidade esmeralda, cor dada pela presença de arsênico e outros minerais em suspensão. Situada a uma altitude de 4.300m, temos ao fundo como moldura para tanta beleza, o vulcão Licancabur, com seus 5.868m de altura e seu cume nevado: mais uma paisagem de cartão postal!

Em seguida voltamos um pouco no roteiro até a região dos Gêiseres, onde o “Sol de Manhã” é o principal, cercado por piscinas fumegantes de barro e enxofre. Como chegamos lá por volta de meio dia, o jato de alta pressão do gêiser já havia diminuído sua força e apenas uma coluna de fumaça soprada pelo vento saía do orifício na terra. Mesmo assim era um espetáculo, diferente dos outros, mas muito interessante.

Retornamos então até a Laguna Colorada, do lado em que havia um pequeno restaurante, que nos serviu de abrigo para que pudéssemos almoçar sem que o vento levasse nossa comida. De lá partimos cruzando o deserto vulcânico, por longas seis horas de viagem na pick-up, parando apenas para algumas fotos aqui e ali, principalmente onde havia gelo no meio do deserto!

Às 18h chegamos à cidade Uyuni e conseguimos um lugar para um banho quente, tirando a poeira da estrada e nos refazendo para o retorno à La Paz. Nosso ônibus sairia às 20h e estávamos relaxados na

agência de turismo achando que nos levariam de carro até a rodoviária... Qual o quê! O rapaz que ficou encarregado de nos embarcar saiu “A PÉ” pelas ruas de Uyuni, e nós atrás, carregando nossas bagagens! Por um momento me atrapalhei com minha mochila e bolsa e acabei ficando mais para trás; quando dei conta o pessoal havia sumido ao dobrar a rua que dava na rodoviária: Um monte de ônibus, um bando de gente pra lá e pra cá, e eu perdido no meio disso tudo. Não vou omitir que rolou um estresse: “esqueceram de mim”! Mas Geanista que é Geanista não se desespera e sabe que o outro não abandona o companheiro, e após alguns longos minutos voltaram para me resgatar!

Às 20h embarcamos em um ônibus leito: eu, Tatiane, Lourença e Moisés, pois o Evandro e a Lakshmi resolveram voltar em outro ônibus, semi-leito, para economizar um pouco, pois ficariam mais tempo que nós na Bolívia. No nosso ônibus serviram até jantar antes da partida. O ônibus era confortável, ideal para as 11 horas de viagem que nos aguardava. Com medo de perder mais uma noite de sono, resolvi apelar e tomei meio comprimido de um “remedinho” para dormir... Só acordei em La Paz!

### 7º DIA (15/09)

7:00h e acordo em La Paz! Beleza....Último dia! Descansar no hotel... afinal foram três dias de “pauleira” no deserto ... Qual o quê! Nós somos Geanistas e nada de ficar parados! Já havíamos contatado a agência de turismo para um último passeio não incluído no pacote, coisa simples: a subida ao Chacaltaya! Mais 55 dólares por pessoa, incluindo transporte, lanche e o guia, e às 8h partíamos para mais uma aventura! Só deu tempo de passar no hotel para trocar a roupa por uma apropriada e preparar a mochila com o básico para subir uma montanha com 5.300m de altura. Nosso novo guia, cujo nome esqueci pela falta de oxigênio no cérebro, foi muito simpático, tirando várias fotos conosco e para nós.

Fiquei sabendo que antigamente no Chacaltaya havia uma estação de esqui muito movimentada, mas que acabou desativada por conta das mudanças climáticas que fizeram a neve diminuir drasticamente.

A van que nos levou conseguiu subir bem, mas quando começou a patinar no gelo, nós descemos e iniciamos a subida a pé. A belíssima paisagem da “Cordillera Real” com seus picos nevados, do qual se destaca o Huayna Potosi com seus 6.090m de altura, nos embriagava e tirava o fôlego ... Literalmente! Pois caminhar naquela altitude requer um pouco mais de preparo e adaptação. Eu dava quatro passos e parava para respirar, dava mais quatro passos e para de novo! As meninas se mostraram mais resistentes ou mais adaptadas, pois Tatiane e Lourença iam na frente acompanhadas do guia; eu e Moisés ficamos para trás disputando quem seria o último!

Um vento cortante e um frio idem pioravam a situação. E aqui eu tenho um depoimento a dar: pessoal, não deixem de levar o equipamento básico ou roupa específica para cada ocasião, sigam as instruções! Digo isso porque eu me dei mal! Achando que o peso da mochila atrapalharia a subida, deixei-a na van, pensando que já tinha comigo o necessário. Foi um terrível engano: apenas com um gorro de lã e um cachecol no pescoço achei que minha cabeça estaria protegida, mas o vento gelado se mostrou inclemente e apesar de estar com roupas apropriadas na parte de baixo, eu estava sem meu passa-montanha e minha cabeça e ouvidos começaram a doer muito, achei que até os meus pensamentos iriam congelar! A tela de cristal da máquina fotográfica da Lourença já havia congelado!

Chegamos num platô onde havia um mirante e ali já estávamos a 5.300m de altitude, mas não era o cume, que ainda tinha mais 45m de altura, e tínhamos que seguir mais um trecho da trilha até lá. Eu acabei ficando ali mesmo, impossibilitado de prosseguir pelo frio intenso que sentia em minha cabeça, me protegendo do vento atrás das paredes de um banheiro próximo ao mirante. Tatiane, Lourença e Moisés, melhores equipados que eu, seguiram com o guia a trilha até o cume por mais uns 20 minutos, e lá tiveram direito a

brincar na neve, fazendo o boneco “Nevito”, e posando para as fotos com a bandeira do GEAN.

Como diz o ditado: “Na montanha só o cume interessa!”... mas esse eu perdi!

As 13h retornamos ao hotel, agora para descansar de verdade e começar a preparar as malas para o retorno ao Brasil.

A noite saímos para um jantar de despedida, com Lakshmi e Evandro que nos encontraram no saguão do hotel para sair conosco. Jantamos no restaurante de sempre; lá um bate-papo animado e planos para novas viagens tomou conta da galera Geanista. Moisés estava muito feliz porque tudo havia dado certo e a viagem foi um sucesso, então resolveu pagar o jantar de todo mundo e gastar seus últimos pesos bolivianos!

### 8º DIA (16/09)

Embarcamos para Santa Cruz de La Sierra às 6:00h da manhã, e de lá para São Paulo por volta de 9:30h. Chegamos ao Brasil às 13:15h, hora local. Pegamos novamente o carro fretado que nos aguardava e voltamos para Resende. E agora era hora de despedidas: abraços e promessas de novos passeios juntos, seja para a Bolívia ou qualquer outro destino...mal chegamos e já pensamos em voltar!

Bem, finalmente quero fazer um agradecimento, primeiro ao GEAN como instituição, pela experiência impar que me proporcionou, e acho que todos os Geanistas, não só os que participaram da viagem, devem se orgulhar desse feito de nossa agremiação! E em segundo lugar ao Moisés, nosso vice-presidente, que tomando para si a responsabilidade de todo o preparo e organização da viagem em seus mínimos detalhes, conquistou nossa admiração e respeito pelo empenho e por que não dizer coragem para promover a primeira expedição internacional do GEAN, com êxito do início ao fim!

Obrigado Moisés, obrigado GEAN pelos momentos inesquecíveis! Podem contar comigo para as próximas viagens!

Hasta  
Eduardo Udine

### CHAMINÉ BRACKMANN – 27/10/2013

*Como disse o barbeiro no filme "Caminhos da Mantiqueira": "Eu estou contando porque é verdade - mas se fosse mentira eu também contava".*

Os participantes desta atividade, Ricardo "Rico" Grijó (guia), Najla "Najinha" Moufarreg, Debora Leme, Breno Lehman, Leonardo (Leo) Alves, Helton Perillo e Zé Roberto Senna tiveram tratamento especial, com transporte VIP até e desde o Rebouças.

A partir da base das Prateleiras, fizemos o melhor caminho para chegar na base da chaminé, que é passar em frente da Via Norte, e seguir até uma pedra de onde é possível descer por uma canaleta para um pequeno bambuzal no chão na frente da chaminé e cruzá-lo. A rampa onde está essa canaleta é bem visível (porém não marcada) na foto do Helton: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=590794570956061&set=pb.100000765704474.-2207520000.1383138208.&type=3&theater>.

Seguimos pela chaminé por ordem de idade: primeiro os "velhos do futuro", Rico, Najla e Debora, seguidos pelos de meia idade Breno e Leo, e finalmente os "jovens de outrora" Zé Roberto e Helton.

O Rico guiou a 1ª cordada. O Breno guiou as 2 primeiras enfiadas, mas depois sentiu a fraqueza física, conseqüência inevitável da diminuição recente e notável de suas reservas energéticas abdominais, e pediu corda de cima para a 3a. Já eu senti uma fraqueza moral logo de cara e subi sempre com corda de cima.

Estando no chão dentro da chaminé, a primeira enfiada vai pelo lado externo, por fora de umas pedronas entaladas na chaminé. O mais conveniente é ir com as costas para Leste, e sair sentando na pedra. Atrás e à sua esquerda há uma chapeleta que deve ser uma proteção de uma via alternativa de aderência (difícil). Aí você está perto da laca de pedra na qual é preciso subir para a primeira parada.



Daí pra frente são mais duas enfiadas até o cume da chaminé.

A melhor parede para as costas é sem dúvida nenhuma a Leste (esquerda, olhando de fora da chaminé). As paredes tem um padrão de canaletas verticais. Pra mim, que não sou um Avatar, o jeito era encaixar o traseiro nas cristas entre as canaletas, sempre que a chaminé alarga mais (não por gosto).

A segunda enfiada é tranqüila, mas a terceira alarga um pouco após a penúltima chapeleta. O Rico evitou usar a última proteção, um P, que está bem pra fora em um lugar onde a chaminé é bem larga. Isso evita a parte mais larga, e para mim com 1,70m não foi necessário abrir em tesoura. Fazendo isso, a saída da chaminé é fácil, é ir sentando na pedra às suas costas, ou agarrando uma pedra à esquerda de suas costas. Para mais informações, sugiro consultar o "Guia Spanner de Roubadas" e googlar o excelente beta do ToNT0.

Entre a primeira parada e a segunda, há um cavidade na parede Oeste, que forneceria um lugar muito conveniente para descanso. No entanto, estava ocupada pelo ninho de uma fêmea de pássaro (não identificado, cor predominante branca), que, acreditando que a temporada de escaladas já havia terminado, havia depositado seus dois ovos lá, em busca de paz e sossego. De modo que, na presença da Débora, ferrenha defensora dos animais, não podíamos fazer o óbvio, que seria pisar em cima dos ovos e pronto. Ao contrário, tínhamos de contornar a cavidade. Mesmo assim, irritada com a movimentação, ela (a ave, não a Débora) se dedicou a fazer vôos rasantes sobre os escaladores e gritar palavrões (acho) em linguagem de pássaro.

O último a escalar foi o Helton que com suas pernas curtinhas, já tomou um escorregão logo de cara e por um azar inacreditável, teve uma costela espremida pela cadeirinha. No dia seguinte, uma visita ao ortopedista (que parece não ser rara - o Helton já tem um plano mensal) revelou uns ligamentos rompidos e



uma costela. Mesmo assim ele completou a via toda, ou por coragem e resistência à dor, ou por já ter ouvido falar da "Regra de Cauã": empacou, sacrificou.

Uma vez no cume, os participantes devem assinar o livro de cume. O seguinte é o depoimento de uma testemunha ocular, pois ocorreu antes de eu chegar:

*Najla então saltita rumo á marmitinha, saca o tão almejado livreto e diz: "Preciso pensar algo muito interessante pra escrever". Pensa, pensa, pensa de novo, e muito tempo depois declama: "pronto: Dia Maravilhoso ! Ass: Najla." E conclui: "Nossa, como estou inspirada hoje. Baixou a poetisa aqui !".*

*Em seguida partiu para o outro extremo do Cume e perguntou: "Será que o Rico vai pensar que sou abusada se eu pegar o Monóculo dele dentro da mochila dele ?"*

*Breno: "Ele já pensa isso !".*

*Então Najla exclama: "Isto é uma porcaria! Não dá pra ver nada !.*

*Breno: "Empresta pra eu ver... É maneiro! Vou copiar!".*

*Najla: "Consegue ver alguma coisa com esse treco?"*

*Breno: "É só regular aqui ô...".*

*Najla: "Pô...se eu te contar uma coisa não vai me zuar não?"*

*- É que eu tava olhando ao contrário."*

Quando chegou minha vez de assinar eu fui ver se ainda estavam lá as assinaturas do Rogério e minha do ano passado. Mas já era outro caderno, e na primeira página havia o comentário: "Este caderno substitui o anterior, porque algum mané deixou a marmitta no fundo do buraco, e inundou com chuva". Pensei, "puxa como tem gente descuidada", assinei, pus na lata e arrumei cuidadosamente onde me parecia seguro. O Rico olhou e disse: "Não, Zé, aí não, aí inunda com chuva". Hmmm.

Houve algum debate sobre o uso um cordelete abandonado. Eu ponderei que era perigoso, pois, por exemplo, alguém poderia ter feito uma "piada prática". Introduzindo um fio de aço com uma agulha, é possível cortar a alma de uma corda ou cordelete sem que isso fique visível por fora.... Aí eu levantei a cabeça e vi que todo mundo estava olhando pra mim com cara-de-psiquiata-examinado-psicopata...

Na volta o Rico nos ensinou o caminho para encontrar a trilha da Via Sul. Este caminho é não-trivial, muito bonito, e se inicia descendo na face oposta da qual subimos. Nesta face há 2 canaletas, a da esquerda com uma chapeleta com cara de feita-em-casa na qual havia sido abandonado o tal cordelete, para rapel. Mas o Rico, por conta de suas diligencias anteriores, havia notado que era mais fácil descer pela canaleta à direita daquela, transpor uma fenda (fechada) para uma pedra alta em frente, descer desta para a pedra seguinte (precisa pular), passar para outra pedra mais alta com uma boa agarra de mão esquerda e se enfiar numa buraqueira contornando a Pedra do Pulo do Gato pela esquerda até encontrar a trilha da Via Sul.

É claro que isso foi feito sem descuidar do Helton. Felizmente em nosso grupo haviam dois profissionais de saúde (Débora e Rico são veterinários), que, à sua maneira, monitoraram constantemente os sinais vitais dele ("vê se o focinho está gelado, se estiver, tá bom").

A chuva veio afinal, mas São Pedro foi generoso o suficiente para só enviá-la quando já estávamos na trilha de volta.

**Zé Roberto**

## PRATELEIRAS VIA SUL – 27/10/2013



Domingo, 27 de outubro de 2013, dia de mais uma atividade do GEAN. Subimos as Prateleiras pela via sul. É o caminho de mais fácil execução, entretanto não pode ser subestimado, pois a trilha é muito técnica e nos reserva grandes desafios.

Contamos com a participação de vinte pessoas, membros e amigos do GEAN, provenientes de três Estados diferentes: Rio, São Paulo e Minas.

Após uma pequena viagem, nos encontramos na "Garganta do Registro" onde pudemos rever os amigos e especular: será que o tempo vai abrir, será que vai chover, vamos ter neblina? Isso nós nunca sabemos, lá em cima a realidade é outra e a natureza sempre se encarrega de nos surpreender!!!

Subimos para o Parque Nacional do Itatiaia. Paramos na portaria e depois de estarmos devidamente autorizados seguimos para o estacionamento onde pegamos nossos apetrechos e começamos a caminhada.

O Sol apareceu meio tímido e após três quilômetros andando, colocando a conversa em dia e apreciando as flores do planalto (afinal, é primavera) chegamos ao Abrigo Rebouças onde nosso guia Agenor nos passou as instruções sobre a trilha e tiramos as primeiras fotografias do grupo.

Seguimos por mais 2,5 km, e depois de uma pequena e cansativa subida chegamos à base das Prateleiras. Paramos, contemplamos a imponência da montanha e o tamanho do desafio à nossa frente. Tomamos fôlego, recuperamos as energias e iniciamos a subida.

A partir deste trecho não havia mais uma trilha, somente pedras de todos os tamanhos e formas que precisavam ser transpostas para que pudessemos alcançar o objetivo: chegar ao cume.

Com o progresso da caminhada, as dificuldades foram aumentando e as grandes fendas começaram a aparecer. Até São Pedro resolveu nos deixar um pouquinho apreensivos, quando enviou uma leve garoa para nos refrescar. Mesmo assim prosseguimos! E nos momentos que o desnível entre as pedras era maior que nossas pernas e a coragem já estava escassa, sempre havia um pé ou um joelho de um colega criando um degrau extra, um braço estendido para nos dar impulso e inúmeras palavras de incentivo nos convencendo de que éramos capazes de superar o desafio.

O grupo era grande, composto por membros muito experientes, outros com alguma experiência e ainda outros sem nenhuma. E essa diversidade que fez com que as coisas fluíssem bem.

O espírito de equipe imperou em todo o percurso. Todos se ajudaram e depois de passarmos à beira de precipícios e entre pequenas fendas e canaletas chegamos a um local (bem perto do cume) onde se fazia necessário o uso de cordas, o famoso “pulo do gato”. Nos reunimos na grande pedra e um a um descemos amparados pela corda até o último paredão, e ao final dele alcançamos o cume.

Que emoção!!! Depois de um trajeto tortuoso, fomos agraciados com um vista deslumbrante: a paisagem abaixo é indescritível, o céu azul com nuvens de todas as formas e tamanhos, e para nossa surpresa, em uma pedra bem a frente, um lindo jardim suspenso de Amarílis. Neste local os superlativos imperam. Tudo é muito grande e majestoso, exceto nós, seres humanos, tão pequeninos diante da natureza. Para mim, particularmente, é impossível olhar para tudo aquilo e não ver Deus em cada detalhe.

Aproveitamos o momento para descansar, tirar muitas fotos, assinar o livro que está no cume, lanchar (porque ninguém vive de luz) e nos preparamos para a descida. E nesse momento surgiu um questionamento. O que é mais difícil, subir ou descer? E então Agenor sabiamente nos respondeu: “É tudo uma questão de perspectiva. Na subida você olha para cima, na descida você olha para baixo.” (cada um pode tirar suas próprias conclusões!!!).

Começamos a descida e as dificuldades aumentaram, mas com o trabalho em equipe e o empenho de todos os membros do grupo chegamos até a base das Prateleiras em segurança. E como um rito de passagem do GEAN, os integrantes do grupo que subiram as Prateleiras pela primeira vez foram “batizados” pelo Agenor segurando a bandeira do GEAN. E após mais um breve lanche, pegamos a trilha de volta rumo à portaria do parque.

Todos estávamos cansados e arranhados devido o trajeto difícil que tínhamos percorridos, mas a satisfação que se tem ao completar um percurso como esse é indescritível.

Vencemos a montanha? Creio que não! Ela não está lá para ser vencida. Mas neste percurso pudemos vencer nossos medos, superar nossas expectativas, conhecer pessoas sensacionais e perceber que sozinhos não somos nada, mas juntos somos capazes de grandes feitos...

**Ariane Vieira**

### NOVOS MEMBROS DA DIRETORIA

O Grupo Excursionista Agulhas Negras – GEAN realizou no sábado, dia 09/11, a Assembleia Geral Extraordinária para a escolha dos nomes para ocupar os cargos de Diretor Técnico e Secretária.

A Assembleia transcorreu normalmente, os associados presentes e aptos a votar elegeram por aclamação **Dimi Corrêa** para Diretor Técnico e **Najla Moufarreg** para Secretária. A Diretoria dá as boas vindas aos novos diretores e que podemos fazer um excelente trabalho juntos.

O GEAN não pode deixar de agradecer ao Fábio Gandra e a Grace pelos serviços prestados no período que estavam na diretoria.

## TOUR A BOLÍVIA

No período de 09 a 16 de setembro de 2013, o GEAN realizou a sua primeira excursão internacional. Parabéns aos geanistas Moises, Lourença, Eduardo Udine, Tatiane, Evandro e Lakshmi que levaram a bandeira do clube a lugares simplesmente deslumbrantes.

